



A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA DE PROBLEMATIZAÇÃO E REFLEXÃO NO TRABALHO DOCENTE

Natânia Candeira dos Santos¹
Carina Corrêa Bonates Campos²
Geilsa Soraia Cavalcanti Valente³
Elaine Antunes Cortez⁴

RESUMO

Introdução: A atividade de trabalho dos docentes é dotada de estresse, cobranças por produção, sobrecarga de trabalho e falhas na implementação de espaços de diálogo eficazes na busca pela melhoria desse cenário. Observa-se docentes mais adoecidos, em práticas engessadas e em ambientes que atuam oprimindo através de padrões impositores e domesticadores. A educação permanente em saúde aparece nessa conjuntura como uma estratégia que convoca para transformações através da aprendizagem significativa, com a observação e reflexão sobre os desafios no cotidiano dos trabalhos. **Objetivo:** Refletir sobre como a educação permanente em saúde poderia influenciar no auxílio da problematização do cotidiano de trabalho docente. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo de reflexão fundamentado pelo referencial político através da Política Nacional da Educação Permanente em Saúde e teórico-filosófico por Paulo Freire e bell hooks. Foram utilizados como fontes dados, além da Política Nacional de Educação Permanente, os livros Educação como prática de liberdade e pedagogia da autonomia de Paulo Freire, e Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade de bell hooks. Tem-se como hipótese a ser explorada, a possibilidade de problematização no ambiente de trabalho docente através da educação permanente. **Resultados:** A educação permanente vem com uma proposta de aplicabilidade embasada na descontinuidade de um modelo vertical de trabalho, incentivando o olhar para o outro, enxergando-o para além do óbvio e se atendendo para sua inserção social e histórica, validando o trabalhador como um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Corroborando com isso, Freire afirma que antes de ser um educador, é importante ser gente, e se colocar no mundo com essa premissa. A partir de tal reconhecimento, torna-se possível apresentar as experiências, expectativas e frustrações para a discussão, na busca por possíveis soluções para as problemáticas do cotidiano do trabalho. Agregado a isso, hooks afirma que é necessário incorporar na prática as discussões proferidas na teoria, sendo importante e relevante entender que todo indivíduo leva para a sala um conhecimento vivido na ótica da experiência, inclusive o professor. A educação permanente em saúde pode favorecer na vida laboral desses profissionais e na prática libertadora através do fomento aos espaços de problematização das práticas, com a reflexão-ação-reflexão e valorização dos atores envolvidos nos processos de trabalho. **Conclusão:** Os locais de trabalho dos docentes podem, através da educação permanente, serem espaços de construção coletiva através de uma educação reflexiva com foco na humanização. Há a possibilidade de implementação de rodas de conversa e/ou

¹ Mestranda do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - UFF, nataniacandeira@id.uff.br;

² Mestranda do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - UFF, carina.bonates@gmail.com;

³ Doutora do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - UFF, geilsavalente@gmail.com;

⁴ Doutora do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - UFF, elainecortez@id.uff.br;





II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

VIVÊNCIAS TRANSFORMADORAS NO TRABALHO

oficinas, por exemplo, que auxilie no olhar para as realidades, no compartilhamento das ferramentas e na busca por soluções dos problemas. Antes de tudo é preciso construir ambientes propícios ao diálogo e à reflexão, de modo que haja uma visão crítica rumo a uma pedagogia libertadora.

Palavras-chave: Docentes, Ensino, Educação permanente em saúde, Educação, Problematização.